



# PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO ESTADO DO CEARÁ

OLIVEIRA, Crislane Nascimento de  
Universidade Federal do Ceará (UFC)  
crislanedeoliveira1@gmail.com

CHAGAS, Vanessa Pereira  
Universidade Federal do Ceará (UFC)  
vanessachagas634@gmail.com

LIMA, Maria do Céu de  
Universidade Federal do Ceará (UFC)  
duceu@yahoo.com.br

**Eixo temático 7:** Questão Agrária, Políticas Públicas e Educação do Campo

## RESUMO

O projeto foi criado com o objetivo de levantar discussão sobre os desafios da educação contextualizada, de modo a pensar como a escola significa para docentes e discentes que vivem em territórios ocupados por comunidades tradicionais. Apesar do trabalho encontrar-se em fase inicial, espera-se a valorização de conhecimento dos sujeitos e de formação em prol da garantia dos direitos essenciais nas unidades de conservação.

**Palavras-chave:** Educação Contextualizada. Conhecimento. Valorização. Ceará.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação contextualizada no Ceará é um processo historicamente marcado por lutas e conquistas dos direitos de diversas comunidades, inclusive as extrativistas, a partir da promulgação das reservas e unidades de conservação, bem como a educação contextualizada e o currículo próprio que possa atender as demandas e especificidades dos povos extrativistas. As diversas territorialidades dos indivíduos, inclusive a partir do modo de educar e ser educado que é próprio das diversas comunidades e suas territorialidades, encontra-se na luta por um ensino e currículo mais autônomo e contextualizado com a realidade local dos diversos sujeitos. Porém, percebe-se que ainda há uma padronização do currículo brasileiro orientada pelo Estado e seus representantes, o qual ocorre de maneira uniforme, homogênea e na contramão das diversidades e territorialidades existentes, sendo o caso, inclusive, da promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio.

Por conseguinte, é notável que exista uma inferiorização do saber popular dos povos originários e tradicionais e principalmente, daqueles que vivem em comunidades de reservas extrativas, pois, ao se inferiorizar seu saber, é possível gerar uma relação de



autoridade e dominação perante a massa. Sendo assim, a educação contextualizada como forma de pensar, entender e educar com base no contexto social, cultural, político e territorial dos próprios sujeitos seja uma das principais alternativas para pensar uma nova forma de ver/enxergar e educar para o mundo.

Assim, o trabalho surgiu a partir da consequência de questionamentos relacionados a debates ocorridos durante reuniões feitas no Observatório de Políticas Públicas do Ceará (OPlural), no qual o dito projeto se vincula a Universidade Federal do Ceará, onde se é discutido sobre as políticas públicas associados ao meio rural. Têm-se como objeto de pesquisa as regiões do Batoque (1988) e Prainha do Canto Verde (2001) e assumindo dessa forma um caráter político-pedagógico de transformação, pois os referidos locais se encontram em constantes conflitos com a especulação imobiliária, fragilizando não somente a tocante educação, mas como a territorialidade e a identidade daquela população.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O referido projeto de investigação ainda se encontra em andamento, ou seja, os resultados obtidos são preliminares, não havendo seguimentos mais concretos acerca da proposta de investigação. A pesquisa encontra-se em fase inicial e ainda está sendo realizado o mapeamento conceitual dos diversos autores que tratam a temática como Carvalho (2013), Caldart (2012) e Reis (2013), para entender e pensar a educação contextualizada nos espaços escolares formais e não formais, como é o caso de algumas comunidades extrativistas e alguns assentamentos de reforma agrária.

A metodologia do trabalho é por meio da participação de grupos de estudos e reuniões do Observatório de Políticas Públicas, revisões bibliográficas sobre educação contextualizada e no campo, como também pesquisas documentais sobre processos educativos no campo cearense, dados gerais sobre o espaço rural do Ceará, sobre a educação do Ceará e sobre a educação no espaço rural.

Ao se coletar tais informações, fez-se uma análise dos temas, sistematizando o trabalho em quatro pontos principais: população, estrutura fundiária, grau de escolaridade e renda, utilizando fontes secundárias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Movimento dos Sem Terra (MST) e Secretaria de Educação do Ceará.

Logo, devido à condição preliminar em relação aos resultados e em virtude do referido projeto encontrar-se em andamento foi possível, a nível inicial, obtermos dados

e informações sobre o mundo rural a partir das temáticas supracitadas. Essa primeira etapa da pesquisa objetiva contextualizar o campo cearense e as comunidades rurais em relação à educação contextualizada.

Nesse sentido, partes dos resultados encontrados provem de pesquisas de dados secundários, principalmente oriundos do IBGE, com o intuito de traçar um panorama das escolas do campo e dos currículos contextualizados. A tentativa de traçar um esboço desse quadro em nível de Ceará, principalmente a partir das RESEX já citadas, buscou-se dados sobre o número de escolas, matrículas, estrutura fundiária e renda com objetivo de entender e situar a educação contextualizada dentro das comunidades extrativistas

Tem-se também, a partir do levantamento desses dados, entender a perspectiva da educação contextualizada, a luta e a vivência em Reservas Extrativistas (RESEX) utilizando de dados primários por meio de visitas em campos nas comunidades do Batoque (2003) e Prainha do Canto Verde (2009) com entrevistas semiestruturadas, registros fotográficos e documentais.

Além disso, por meio do mapeamento conceitual foi possível se ter a percepção de que para entender a educação, primeiramente é preciso evidenciar a discussão de como a educação contextualizada, as reservas extrativistas e a educação do campo se relacionam. Portanto, a última compreende os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem que valoriza os sujeitos educandos como indivíduos constituídos de identidades próprias, direitos e que leve em consideração os saberes dos povos do campo.

Por seguinte, percebe-se como a educação é um processo complexo, assim a educação contextualizada iria surgir na valorização dos sujeitos e sua identidade perante o mundo. Desse modo, ela seria dialética, pois é um trabalho de “problematizar o objetivo em estudo a partir dos conteúdos dos componentes curriculares fazendo a vinculação com a realidade situando-os no contexto e retomando com um novo olhar.” (SILVA, 2010).

Outrossim, diante de toda essa conjuntura, também é importante pensar sobre o espaço social e o modo de ocupação territorial da região de estudo. Para tanto, é necessário ter o conhecimento sobre reservas extrativistas, que é regulamentada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), Lei n. 9.985, de julho de 2000. A RESEX seria, portanto “territórios protegidos cujo objetivo é a proteção dos meios de vida e a cultura das populações tradicionais, assim como assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da área.”

Em relação aos dados primários, foi possível ter a percepção dos desafios da educação contextualizada a partir de informações fornecidas pela Escola Fundamental



Bom Jesus dos Navegantes, localizado na RESEX da Prainha do Canto Verde. No que diz respeito à RESEX do Batoque, a compilação de informações ainda será realizada.

### 3 CONCLUSÃO

Em síntese, por conta do trabalho se encontrar em fase inicial, ainda não é possível ter uma análise completa dos dados secundários, pois os subtemas estão em processo de colhimento, em relação aos dados primários, a visita em campo ainda será realizada para a coleta completa de informações.

Para além dessa discussão, com base nas informações já registradas, é perceptível que as regiões do Batoque e Prainha do Canto Verde necessitam de uma educação contextualizada devido a sua importância nas relações de sociedade-espço e a autoafirmação da comunidade. O que ainda está em debate são as discussões acerca dos direitos a territorialidade que pertence ao local, aos sujeitos e seus conflitos.

Ao final, a pesquisa poderá ser usada posteriormente para servir de instrumento de análise e como fonte de dados para demais pesquisadores ou instituições que discutam a temática da educação e a questão social no campo. Assim, esse trabalho beneficiará professores, alunos, pais e gestores das escolas de reservas extrativistas (RESEX) no Ceará, conseqüentemente, a contemplação e compromisso com a educação contextualizada será de todos.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jul. 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm)>. Acesso em: 10 set. 2018.

CARVALHO, Luzineide Dourado; REIS, Edmerson dos Santos. **Educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro**: fundamentos e práticas. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2013.

FERNANDES, Bernardo Mançano et al. **Educação do Campo**: campo-políticas públicas-educação. Brasília, DF: Incra, 2008.

LIMA, Maria do Céu de. **Reservas Extrativistas no Ceará**: direitos, processos e resolução de conflitos. Fortaleza: ANDES-SN, 2017.

SILVA, Adelaide Pereira da. **O conceito de educação contextualizada na perspectiva do pensamento complexo – um começo de conversa**. 2010. 18 p. Texto apresentado como Monografia (Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro)–Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, 2010.